

EM BUSCA DA CIDADE MODERNA: GUARAPUAVA, RECOMPONDO HISTÓRIAS,
TECENDO MEMÓRIAS

IN SEARCH OF THE MODERN CITY: GUARAPUAVA, RECOMPOSING HISTORIES, WEAVING MEMORIES.

Hélio Alexandre MARIANO

Resenha de TEMBIL, Márcia. ***Em busca da cidade moderna: Guarapuava, recompondo histórias, tecendo memórias***. Guarapuava, Editora da UNICENTRO, 2007, 220 p

No livro *Em busca da cidade moderna: Guarapuava, recompondo histórias, tecendo memórias*, Márcia Tembil nos brinda com uma análise de um modo de viver, deixando aparecer em sua obra o embate entre uma elite que luta para manter seus modos de vida, ao passo que uma nova cidade vai sendo construída a partir do que outrora era considerado moderno.

Se a chegada do trem em Guarapuava, no final da década de 1940, significava para uma parcela da população a garantia de desenvolvimento econômico e social, para outra seria o fim do mundo, pois uma velha profecia do beato João Maria afirmava que a chegada do trem acordaria a serpente que repousava nas profundezas da Lagoa das Lágrimas, e que a mesma destruiria toda a cidade. Em pânico, boa parte dos moradores se escondeu na zona rural no dia da chegada do trem a cidade, permanecendo por lá por vários dias.

Segundo Márcia Tembil, para a elite da cidade, a “lenda da serpente” não passava de crendice, e poderia ser interpretada de outra forma: o ruído do trem não despertaria a serpente mas sim a cidade de seu “sono secular”. Se para uma parcela da elite acreditar em lendas era sinal de atraso ou ignorância, para outros era uma questão de fé.

Ao desqualificar as crenças populares, a elite de Guarapuava estende uma rede de vigilância sobre as formas de viver de uma parcela dos habitantes da cidade, buscando impor seus valores e modos de vida em relação aos dos outros moradores.

Para Michel de Certeau¹, se é verdade que por toda a parte se estende e se precisa a rede de vigilância, mais urgente ainda é descobrir como é que uma sociedade inteira não se reduz a ela: que procedimentos populares (também “minúsculos” e cotidianos) jogam com o mecanismo da disciplina e não se conformam com ela, a não ser para alterá-la; enfim, que “maneiras de fazer” formam a contrapartida do lado dos consumidores (ou “dominados”?), dos processos mudos que organizam a ordenação sócio-política.

Ao compreender esse aspecto aparentemente singelo, em que uma crença popular entra em conflito com a suposta superioridade da modernidade pregada por uma elite que busca sua consolidação na cidade, a historiadora Márcia Tembil percebe que o que estava

verdadeiramente em jogo era uma disputa de valores entre os grupos que integravam a sociedade local.

A autora percebe em seu livro que os valores são vividos, e surgem dentro do mesmo vínculo com a vida material e as relações materiais em que surgem as idéias. São as normas, regras e expectativas necessárias e apreendidas, em primeiro lugar na família, no trabalho e na comunidade imediata que fazem com que a vida social seja mantida.

Dessa maneira, tanto os valores quanto as necessidades materiais serão sempre um terreno de contradições, de luta entre concepções e visões de vida alternativas, fazendo dos sujeitos portadores de projetos de vida, situados no presente e com expectativa de futuro.

Podemos analisar os personagens que compõem a vida cotidiana da cidade de Guarapuava, por meio do livro *Em busca da cidade moderna: Guarapuava, recompondo histórias, tecendo memórias*, percebendo que os homens e as mulheres do período discutiam valores e selecionavam entre aqueles nos quais pretendiam acreditar; porém, em sua escolha alegaram evidências racionais e interrogaram seus próprios valores por meios racionais.

Assim, da chegada do trem na década de 1950 até os dias atuais, a cidade de Guarapuava passou por várias transformações, acompanhando ao seu modo e no ritmo de seus moradores o desenvolvimento do país. Se o som da banda não acompanha mais os enterros dos homens de posse e, se o sino não se faz mais escutar como antigamente, devido aos ruídos que compõem a nova sonoridade urbana isso se expressa apenas como um exemplo de que a disputa entre os modos de viver continua a existir na cidade.

A obra da historiadora Márcia Tembil, pode ser inserida no campo da História Social, na linha de estudos de História e Cidade, ajudando-nos a perceber que é importante aprender a não pensar a cultura como um elemento exterior a complementar qualquer ordem social, mas, ao contrário, que ela é um elemento considerável na sua constituição. Assim, pode ser investigada como um sistema de significações de maneira ampla, permitindo a inclusão de todas as práticas e modos de viver como um processo social que possibilita entender a cultura como elemento importante na constituição dos modos de vida.

A cidade de Guarapuava que emerge no livro resulta do confronto de visões de mundo diferentes ou antagônicas, opondo grupos locais com pontos de vista incompatíveis, porque fundados em modelos pré-estabelecidos, se recusam a fazer concessões ou estabelecer compromissos que possibilitem uma coexistência harmoniosa entre os diversos segmentos que compõem a comunidade guarapuavana.

Assim, observamos uma luta entre modos de vida diferentes, que fundados em sua razão, ao se tornarem dominantes constroem a sua cidade ideal; porém, esse mesmo grupo tenta apagar as marcas deixada por outros setores, introduzindo na paisagem urbana novos equipamentos e elementos modernizantes que trazem de suas visitas a capital do Estado.

Contudo, o crescimento desordenado da cidade, obriga a novos reagrupamentos internos, que provocam entre os moradores deste labirinto de ruas e avenidas sensações

diferentes, pois, se alguns acreditam que seus espaços estão destruídos, outros consideram que estão modernizando o mesmo espaço. Esse conflito latente ou declarado pode ser observado nas páginas do livro *Em busca da Cidade Moderna: Guarapuava, recompondo histórias, tecendo histórias*.

Notas

¹ CERTAU, M. **A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer**. Petrópolis:RJ: Vozes, 1994.

Resenha recebida em 23/07/2007 e aprovada em 15/10/2007